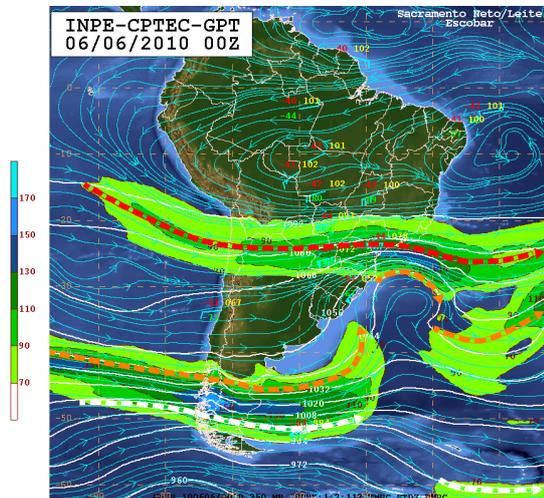




Análise Sinótica

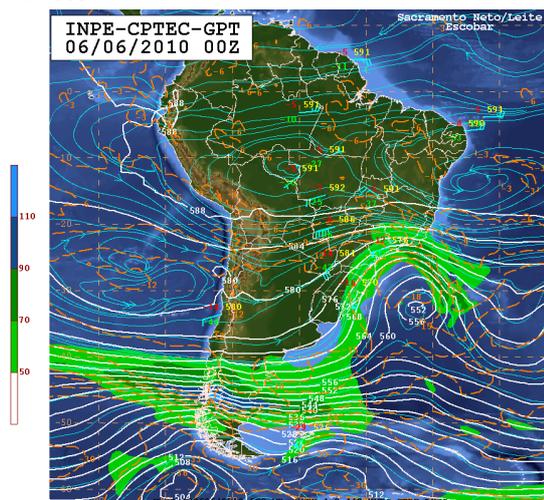
06 June 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



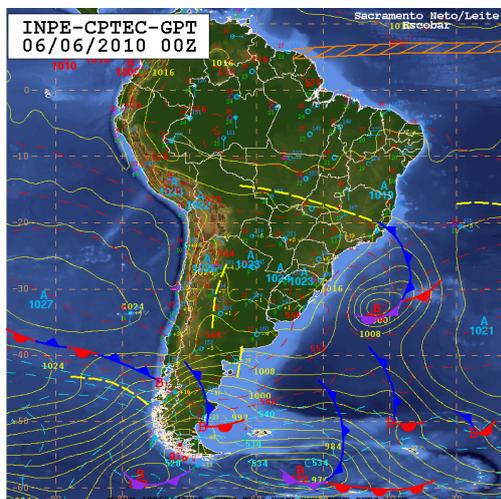
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (06/06), nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-norte do nosso continente. Observa-se dois núcleos anticiclônicos, um deles centrado por volta de 9S/59W sobre o extremo noroeste do MT e o outro centrado no Atlântico em torno de 10S/28W na altura de AL. Há forte difluência no escoamento sobre o norte e oeste da Região Norte e sobre os países vizinhos a esta Região. Esta difluência provoca divergência neste nível que resulta na convecção verificada sobre esta área (ver imagem de satélite). Esta ampla área anticiclônica é contornada em sua borda sul pelo Jato Subtropical (JST) que se prolonga do Pacífico, passa pelo norte da Argentina, Paraguai, Região Sul e sul do Sudeste do Brasil. Entre o sul do Sudeste e a Região Sul o escoamento é levemente ciclônico associado a um Vórtice Ciclônico no Atlântico na altura do leste do RS. Contornando este VC, além do JST, observa-se um ramo do Jato Polar Norte (JPN) que chega a atingir o leste de SC. Outro ramo do JPN atua com comportamento praticamente zonal por volta de 40 e 45S entre o Pacífico e a Patagônia Argentina, no Atlântico este ramo toma curvatura ciclônica contornando a retaguarda do cavado associado ao VC já citado. O Jato Polar Sul (JPS), tem um ramo acoplado ao JPN e atua em torno de 50S entre o Pacífico, sul da Patagônia Argentina e Atlântico adjacente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (06/06), nota-se que o padrão sinótico é muito similar ao descrito em altitude com o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente. Também neste nível verifica-se a presença de dois núcleos anticiclônicos, um deles posicionado por volta de 13S/61W sobre o Estado de RO. O outro núcleo atua no Atlântico em torno de 14S/34W, na altura do Recôncavo Baiano desprendendo uma crista com eixo até o sudeste do PA e nordeste do MT que dificulta o desenvolvimento de nuvens sobre a Região Nordeste, TO, sul do PA, MT e norte do Sudeste (ver imagem de satélite). Entre o sul do Sudeste e a Região Sul o predomínio da circulação é ciclônico associado a um Vórtice Ciclônico (VC) centrado por volta de 33S/43W no Atlântico. Este VC esta associado a um sistema frontal em superfície e encontra-se bem baroclínico sendo contornado por fortes ventos, um reflexo dos jatos em altitude, com forte gradiente de temperatura e geopotencial o contornando e atuando, principalmente, entre o leste da Região Sul, SP, sul de MG e RJ. A temperatura observada sobre SP é de -12C o que mostra que a coluna troposférica encontra-se bastante fria. A sul de 40S também nota-se forte baroclinia com máximos de vento entre o Pacífico, região da Patagônia Argentina e Atlântico e com um VC sobre o Pacífico a sul de 50S.

Superfície

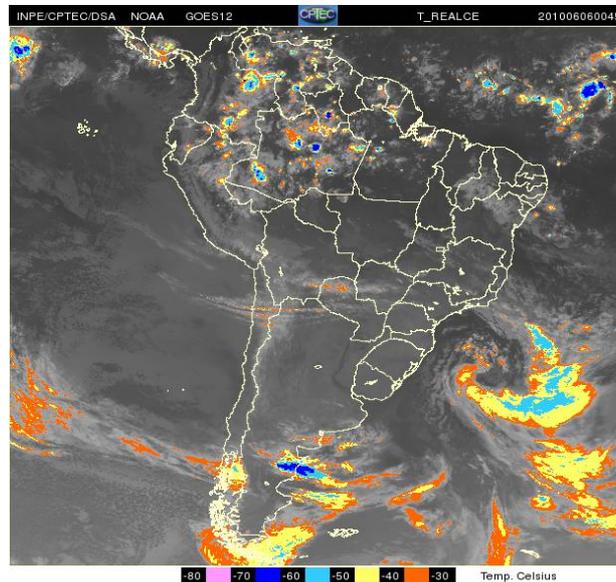


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (06/06), nota-se a presença de uma frente fria que atua de forma bastante oceânica. Percebe-se que o ramo frio deste sistema atua sobre o centro-sul do ES, penetrando por sobre MG, sul de GO e de MT na forma de um cavado. O ciclone associado a este sistema atua sobre o Atlântico (33S/42W), a leste do litoral do RS com pressão de 996 hPa. O anticiclone migratório está centrado sobre o extremo sul do Paraguai com pressão de 1024 hPa. Associado a este anticiclone tem-se a intensa massa de ar frio que mantém as temperaturas baixas sobre boa parte do centro-sul do Brasil com ocorrência de geada em grande parte da Região Sul onde nas áreas de serra a temperatura mínima ficou em torno de 0C e até na Serra da Mantiqueira em SP, onde foi registrada temperatura mínima de 3,8C em Campos do Jordão. Observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com pressão de 1023 hPa posicionada em torno de 24S/21W, com pulsos de 1021 hPa posicionado mais a sudoeste. Observam-se sistemas frontais transientes a sul de 40S entre o Pacífico, região da Patagônia e Atlântico Sul. Verifica-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), posicionada em torno de 31S/92W com valor pontual de 1027 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), segue oscilando em torno de 05N e 08N sobre o Atlântico e em torno de 7N e 11N, sobre o Pacífico.



Satélite

06 June 2010 - 00Z



Previsão

O destaque da previsão até a próxima terça-feira (08/06), será a persistência da massa de ar frio sobre o centro-sul do país. Na próxima madrugada (07/06), poderão ocorrer novos recordes de temperatura mínima na Região Sul, sul da Região Sudeste e do Centro-Oeste. Em algumas localidades da Região Sul a mínima ficará em torno ou inferior a 0C e na Serra da Mantiqueira em SP, a mínima ficará em torno dos 2C. Em toda esta área do país há chances de ocorrência de geada e nevoeiros ao amanhecer. No decorrer da tarde a temperatura estará em gradativa elevação devido ao aquecimento diurno, portanto, nos próximos dias, teremos madrugadas e amanhecer gelados e tardes com temperatura agradável devido ao predomínio do sol na ampla área citada. A partir da quarta-feira (09/06), o fortalecimento do gradiente de pressão sobre o Atlântico na altura da Região Sul intensificará os ventos de leste/sudeste entre o litoral desta Região e de SP e RJ. Este comportamento poderá aumentar a instabilidade favorecendo a formação de nuvens e também de chuva que será de fraca intensidade e de forma bastante localizada entre o litoral e leste das Regiões Sul e Sudeste. Este padrão deverá se manter até o final da semana. No decorrer da semana os ventos úmidos vindos do mar manterão as chances de chuva entre o Recôncavo Baiano e leste de SE, AL e PE onde há chances de acumulados de chuva significativos. Entre a Região Norte e o MA áreas de instabilidade provocarão pancadas de chuva localizadas e pontualmente forte. Não há grandes diferenças entre os modelos numéricos de previsão de tempo, pelo menos, até às próximas 48h. A partir das 72h, o GFS prevê um anticiclone mais a norte do que o ETA, com isso, segundo o GFS, ainda teremos um ar mais frio do que está prevendo o ETA e o RPSAS que prevêem temperaturas mais estáveis.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

